
FICHA DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO MOTORA - FICHA PARA VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DE JOGO DOS ALUNOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO, NOS JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS

AUTORES

Francisco Gonçalves¹
Paulo Mourão²
Ágata Aranha³

¹ Licenciado em Educação Física pelo ISMAI e Mestre em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

² Licenciado e Doutorando em Educação Física e Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

³ Professora Associada do Departamento de Desporto, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

FICHA DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO MOTORA - FICHA PARA VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DE JOGO DOS ALUNOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO, NOS JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS
4(4): 81-89

PALAVRAS-CHAVE

ficha; observação; avaliação; domínio motor; alunos do 3º ciclo; desportos colectivos.

KEYWORDS

observational sheet; evaluation; motor domain; third grade students; group sports.

RESUMO

O presente trabalho consiste na construção de uma ficha de observação motora, que também pode ser usada como ficha de avaliação motora. Para a construção desta ficha utilizámos as características comuns aos Jogos Desportivos Colectivos, para a distinção dos dois níveis finais (bom ou fraco). Utilizámos ainda todos os pressupostos teóricos básicos de construção dos testes motores, assim como os conteúdos programáticos para a disciplina de Educação Física propostos pelo Ministério da Educação para o ano lectivo de 2004/2005.

A ficha de observação apresentada parece-nos pertinente, pois há falta de instrumentos de observação para o domínio motor ao nível dos Jogos Desportivos Colectivos de invasão/território. Tentámos, então construir uma ficha, o mais válida, objectiva e fiável possível para aplicar aos alunos do 3º ciclo do ensino básico, independentemente do seu escalão etário e do género, pois os critérios de êxito estão adaptados às competências que se pretende que os alunos possuam neste ciclo. Antes da utilização desta ficha deve haver a preparação das condições de aplicação, assim como a explicação aos alunos do protocolo de aplicação. Acompanhada do auxílio do vídeo, esta ficha de observação torna-se um instrumento extraordinariamente simples e rápido de usar, sendo também bastante abrangente, pois pode ser usado para várias modalidades colectivas.

ABSTRACT

The present work consisted on the design of a motor performance observational sheet that could also be used for motor evaluation. For this purpose, we analyzed the common characteristics of group sports, with the intention of obtaining a distinction between the two final levels (good or weak). We also used all the basic theoretical assumptions inherent to the construction of motor performance tests, as well as the programme for Physical Education proposed by the Education Ministry for the school year of 2004/2005.

This work has emerging relevance mainly due to the lack of observational instruments on the motor performance, domain of group sports with territorial invasion. We therefore, attempted to create an observational sheet as valid, objective and reliable as possible, in order to evaluate students of the third grade of basic education. This assessment was made independently of student age or gender so that the success criterion could be adapted to the abilities that are expected to be present in these students.

Prior to the use of this observational sheet, the proper application conditions should be present, as well as its application protocol should be of the subject's knowledge. When used along with video aid this sheet becomes an extraordinarily simple and fast instrument to work with, being also wide enough to include several types of group sports.

INTRODUÇÃO

Sabendo da manifesta falta de tempo que qualquer professor de Educação Física tem para dar os conteúdos, pretendemos, através desta ficha tornar esta tarefa mais fácil. Avaliar todos os conteúdos programáticos é difícil, assim, e sabendo que há características semelhantes a todos os Jogos Desportivos Colectivos de invasão/território, propomos um instrumento de observação/avaliação para que de uma maneira simples e objectiva o professor fique com uma ideia clara e fiável do real valor motor dos seus alunos.

Para a elaboração desta ficha usámos os indicadores de jogo propostos por Garganta (1998b⁴), Aranha (2004¹) e o Programa de Educação Física do 3.^o ciclo do Ensino Básico do Ministério da Educação para o ano de 2004/2005. Não havendo muitas fichas que se preocupem com o domínio motor, entendemos que esta poderá ajudar qualquer professor de Educação Física que se preocupe com o desempenho motor, mais especialmente com a vertente táctica em situação de jogo. A preocupação de observar e avaliar os alunos em situação e jogo é muita, pois é nesse momento que eles estão envolvidos na prática desportiva, não dando sequer conta que estão a ser observados, diminuindo substancialmente o *stress* inerente à situação.

A construção desta ficha de observação do comportamento motor deve ser utilizada nas aulas, logo é importantíssimo que seja curta e que cada critério de avaliação seja bastante explícito, afim de não haver dúvidas em relação a cada comportamento observado. Tentámos, então construir uma ficha

objectiva, sintética, fiável e ao mesmo tempo manuseável para ser utilizada no terreno.

O nosso trabalho vai, então assentar na seguinte estrutura: introdução, delimitação do problema, enquadramento teórico, metodologia e por fim, apresentaremos o produto final que consiste na ficha de observação motora para verificação da qualidade de jogo dos praticantes em jogos desportivos colectivos de invasão/território.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Os objectivos deste trabalho serão os de construir uma ficha de observação/avaliação motora que pretendemos que seja o mais válida, objectiva e fiável possível para que possa ser aplicada à amostra que se propõe. Para tal tivemos como base de sustentação Garganta (1998b⁴), Aranha (2004¹) e o Programa de Educação Física do 3.^o ciclo do Ensino Básico do Ministério da Educação para o ano de 2004/2005.

Porquê?

Este objectivo parece-nos pertinente devido à manifesta falta de instrumentos de observação/avaliação ao nível do domínio motor, nos jogos desportivos colectivos existentes na área da Educação Física e Desporto. Assim, preocupamo-nos em centrar a nossa atenção nos aspectos tácticos, pois com base nos principais autores consultados o desempenho táctico, analisado de forma directa ou indirecta, é importantíssimo para se compreenderem os comportamentos dos praticantes face aos colegas e adversários. Esta ficha surge do princípio de que qualquer pedagogo na área da Educação Física e Desporto, como agente de ensino tem, na sua intervenção

uma parte de subjectividade surge esta ficha. A sua pertinência é muita, porque através dela, é possível reduzir o grau de subjectividade implícita ao processo ensino-aprendizagem.

Para quê?

Tentaremos, então aprofundar esta temática para satisfazer a lacuna relativa à instrumentação de observação/avaliação ao nível do domínio motor dos jogos desportivos colectivos, nomeadamente as suas questões tácticas. Esta ficha pretende, através de parâmetros e critérios bem definidos, ajudar o docente na árdua tarefa de colocar no "papel", o valor dos seus alunos. Para que haja uma diminuição da subjectividade no momento de observar/avaliar um aluno, esta ficha serve de meio para atingir um fim. Ou seja, serve de instrumento de observação/avaliação (meio), para aquilatar o valor do aluno e assim permitir o seu desenvolvimento motor (fim).

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos praticantes e das equipas tem vindo a construir um forte argumento para a organização e avaliação dos processos de ensino e treino nos jogos desportivos colectivos. Tendo como base este pressuposto de Garganta (1998a³), a observação dos praticantes e das equipas, tem constituído um importante meio de conhecimento do jogo praticado e no caso do nosso trabalho de avaliação da qualidade de jogo praticado pelos seus intervenientes.

Nos desportos individuais a observação incide, preferencialmente sobre aspectos técnicos. No entanto, a nossa motivação prende-se com a análise e avaliação dos pratican-



tes nos jogos desportivos colectivos. Assim, e partindo do princípio que nos jogos desportivos colectivos as acções dos jogadores estão dependentes da oposição, do meio em que estão inseridos, entendemos que seria oportuno focalizar o nosso interesse em aspectos da prestação dos jogadores em situação de jogo. Hoje em dia o desempenho tático, analisado de forma directa ou indirecta (neste caso com recurso a *vídeo*), é importantíssimo para se compreenderem os comportamentos dos praticantes face aos colegas e adversários. (Garganta, 1998b⁴).

Entendemos que os jogos desportivos colectivos são de extrema importância nas aulas de Educação Física, pois “proporcionam a todos os alunos da turma, independentemente das suas capacidades, suficientes oportunidades de participação e progresso” (Coelho, 1998⁵). Na nossa ficha de observação tentámos verificar se os praticantes demonstram possuir os conteúdos técnico-tácticos desenvolvidos ou não, através das suas acções em situação de jogo. Tentámos ainda dar alguma importância à autonomia e responsabilidade que deverão ter durante o jogo, não focando somente a nossa atenção sobre aspectos técnico-tácticos, mas também sobre a cooperação com os companheiros e a aceitação das decisões do árbitro.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Em Educação Física, no nosso caso no 3^o ciclo, o ensino dos jogos desportivos colectivos ganha especial importância, pois é importante fomentar cooperação e o saber estar em equipa dos alunos. Por vezes é difícil, para os professores ficarem

com uma ideia da aprendizagem motora que os alunos vão tendo. Para tal é importante que haja fichas de observação motora que visem o recolher de informações de uma maneira clara, simples, objectiva e válida de acordo com os objectivos delineados e de acordo com o programa que os professores têm que seguir. Rosado e Colaço (2002¹⁰), mostram-nos alguns aspectos que são importantes na construção dos instrumentos de avaliação. Assim, é dada muita importância às qualidades do instrumento de avaliação: validade, fiabilidade, objectividade,... Em relação a estes aspectos os autores dão como exemplo a utilização do *Índice de Bellack* para a validação dos resultados provenientes dos instrumentos de avaliação. Esta utilização dos acordos e desacordos serve para verificar o nível de correlação entre os diversos observadores. No entanto, na nossa ficha de observação, como há a utilização do *vídeo*, o observador (professor) pode observar os praticantes várias vezes e verificar a consistência/ fiabilidade através da comparação das suas observações. Quanto menor for a quantidade de erro da sua observação, mais fiáveis serão os resultados dela proveniente.

Este instrumento de observação, pode ser, naturalmente usado como instrumento de avaliação, pois permite verificar (a quem o aplicar), quais as competências adquiridas pelos alunos, em relação aos jogos desportivos colectivos de invasão/território, de acordo com os critérios definidos pelo Ministério da Educação para o ano lectivo de 2004/2005.

A ficha de observação elaborada para este trabalho é uma ficha de observação referente a critérios

referentes às aptidões que os indivíduos devem possuir. As competências estão claramente definidas, logo no momento da observação, o intuito é o de comparar os comportamentos delineados com os observados. Quanto menor for essa diferença, maior o sucesso do praticante. Esta ficha de observação não visa a comparação dos resultados de indivíduos, mas sim a avaliação do desempenho de cada indivíduo, comparando-o com um conjunto de critérios previamente definidos. (Ribeiro e Ribeiro, 1990⁸; Aranha, 2004¹).

Esta ficha de observação referente a critérios tem por finalidade a avaliação de programas de ensino ou de segmentos desses programas, permitindo identificar aprendizagens ou as causas de insucesso, reformulando os aspectos que se revelam inadequados. Para tal, deve-se utilizar o auxílio do *vídeo*. A ficha é, então, simples e rápida de usar, sendo também bastante abrangente, pois pode ser usada para várias modalidades colectivas. Ribeiro (1999⁹), entende que os professores devem investir na avaliação sistemática dos resultados da aprendizagem. Como tal esta ficha de observação apresentada tem toda a pertinência, pois permite recolher informações claras e organizadas com vista à planificação e orientação do ensino que tem em vista o sucesso dos alunos. Assim, é possível identificar erros e dificuldades que permitem a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

É nossa intenção que o instrumento de observação/avaliação construído forneça informação ao professor sobre cada aluno. Esta estratégia adoptada permite recolher dados em situação de jogo, que é o momento em que os alunos

estão realmente envolvidos na prática desportiva. Assim, embora seja mais complicado aquilatar da qualidade do aluno em situação de jogo do que em exercício analítico, pensamos que é mais justo e correcto. Se o que nos interessa é que os alunos aprendam a jogar, devem ser observados e avaliados em função de jogo, por isso usarmos indicadores dos jogos desportivos colectivos e os confrontarmos com os critérios de êxito que pretendemos que os alunos alcancem.

O elevado número de alunos por turma constitui, por vezes, uma séria dificuldade à observação sistemática dos mesmos. Como tal, entendemos que a ficha de observação apresentada neste trabalho constitui por si só um instrumento de avaliação que vem simplificar a tarefa do professor na verificação dos comportamentos dos seus alunos. (Lemos *et al.*, 1998⁶).

METODOLOGIA

Na elaboração da nossa ficha de observação/avaliação utilizámos uma lista de verificação. Segundo Lemos (1998⁵) e Aranha (2004¹), as listas de verificação não se usam para verificar as frequências dos comportamentos, mas sim para verificar a ocorrência dos mesmos. Assim, queremos apenas verificar, através de uma ficha de observação, se há presença ou ausência de determinado comportamento previamente definido. Partindo destes pressupostos, tentámos que a nossa lista de verificação possuísse algumas características:

- 1- Ser curta;
- 2- Ter cada item explícito de forma clara e objectiva;

- 3- Ter uma característica relacionada a cada comportamento;
- 4- Ser constituída pelos comportamentos mais importantes que os alunos devem executar;
- 5- Ser facilmente manuseável.

De acordo com Aranha (2004¹), todo o processo ensino-aprendizagem tem de ser visto como um processo dinâmico, com várias interações complementares entre o professor e o aluno. Para tal, é vital que as 5 questões da didáctica estejam sempre presentes:

- › A quem?
 - Objecto de avaliação.
- › O quê?
 - Parâmetros de avaliação.
- › Como?
 - Critérios de avaliação.
- › Porquê?
 - Validade da avaliação.
- › Que resultados?
 - (In)sucesso conseguido.

Partindo destes pressupostos, o objecto do nosso trabalho destinava-se aos alunos do 3^o ciclo do Ensino Básico das escolas Nacionais abrangidas pelo Programa de Educação Física do Ministério da Educação. Para tal, seleccionámos do Programa, os parâmetros referentes às questões tácticas comuns aos jogos desportivos colectivos de invasão/território. Com vista a uma possível validação que deve ter como referência o sucesso dos alunos, seleccionámos os critérios de êxito mais oportunos para o sucesso da acção. Esta ficha deve ser usada nas aulas de Educação Física, durante o processo ensino-aprendizagem, ao longo de toda a Unidade de Ensino dos vários jogos desportivos colectivos de invasão/território. Para a utilização da ficha,

deve haver um planeamento do que se vai observar e comunicado aos alunos. Durante a aula, há registo através da filmagem e posterior análise observacional, no âmbito da avaliação sistemática da aprendizagem.

Para ser mais fácil compreender as fases de construção de uma ficha de avaliação com a estrutura que estamos a apresentar, mostramos de seguida as diversas fases de elaboração do nosso trabalho, desde o seu planeamento até as possíveis aplicações experimentais que possa vir a sofrer:

1. PLANEAMENTO:
 - a) Definição dos objectivos;
 - b) Definição da população alvo;
 - c) Revisão bibliográfica, para comparação com outros testes de características semelhantes.
2. ELABORAÇÃO DOS ITENS E MONTAGEM DO PROTÓTIPO:
 - a) Selecção dos itens que vão ser observados/avaliados;
 - b) Definição do número de itens que vão constituir cada parâmetro de observação/avaliação;
 - c) Selecção do tipo de itens mais pertinentes à observação/avaliação;
 - d) Protocolo da ficha;
 - e) Conteúdo (escolha criteriosa dos conteúdos a observar).
3. EM RELAÇÃO CADA PARÂMETRO:
 - a) Objectivos mínimos (pré-requisitos);
 - b) Critérios de êxito para desempenho cada parâmetro;
 - c) Vários critérios por parâmetro;
 - d) Ponderação e cotações de cada parâmetro na nota final;
 - e) Ponderação e cotações de cada critério em relação ao parâmetro.



4. APLICAÇÕES EXPERIMENTAIS:

- a) Revisão crítica dos autores;
- b) Aplicação a uma amostra;
- c) Obtenção de dados;
- d) Análise de dados;
- e) Repetição do processo;
- f) Validade;
- g) Fiabilidade;
- h) Objectividade.

Esta ficha, no seu processo de elaboração teve como objectivo a pretensão de ser um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem, e servir para que qualquer agente de ensino tenha uma noção exacta do valor de cada aluno a nível psicomotor e sócio-afectivo. Sabendo que, à partida não há muitas fichas semelhantes, pelo menos no que diz respeito a parâmetros tácticos e baseados no pretendido pelo Ministério da Educação, temos a noção de que pode ter falhas metodológicas na sua estrutura. Assim, entendemos que esta ficha pode eventualmente ser validada numa futura fase, o que pode denotar algumas limitações estruturais.

Como é natural, esta ficha pode (e deve) ser utilizada em qualquer aula referente à leccionação de Jogos Desportos Colectivos de invasão/território. Pode ainda servir de elemento de avaliação, podendo identificar eventuais evoluções nos alunos.

Com a utilização desta ficha, a avaliação é do tipo criterial, pois há a verificação do nível dos alunos através de critérios previamente definidos. Não há, pois uma avaliação normativa, pois não há comparação do desempenho dos alunos entre si.

Esta ficha de observação/avaliação, parece possuir os fundamentos necessários para ser considerada

válida, pois mede aquilo a que se propõem medir, ou seja, foi proposto medir o desempenho motor dos alunos em situação de jogo formal e a partir daí verificar o seu desempenho. Através desta análise é possível enquadrar cada aluno num nível e até é possível verificar o nível final de jogo dos alunos. Os parâmetros de observação/avaliação foram definidos pelos autores deste trabalho, mas baseados nos fundamentos tácticos de abordagem ao jogo e nos programas curriculares em vigor actualmente. Os dados provenientes da utilização desta ficha parecem fiáveis, uma vez que existe consistência das medidas realizadas. Para que a identificação e análise da fonte de erro seja reduzida ao máximo, é então necessário que o teste possa ser aplicado por qualquer indivíduo, em qualquer lugar, seguindo o protocolo indicado e havendo consistência na performance. Entendemos que se a ficha apresentada é válida, terá que ser fiável. Na análise da objectividade do estudo, podemos verificar que os resultados, devido ao instrumento utilizado, diminuem a interferência de atitude ou de apreciação pessoal.

Em termos de validade interna, é conveniente que as condições de aplicação (protocolo) sejam uniformes e se mantenham iguais em todas as avaliações, para que os resultados obtidos nada tenham a ver com a alteração das condições de aplicação, tentando cumprir o protocolo definido. Em termos de validade externa, os dados recolhidos desta amostra podem, eventualmente, ser generalizados à população. Como os critérios utilizados na construção dos itens de observação têm como base os programas do Ministério da Educação

para a Educação Física do 3º ciclo é, então possível generalizar os resultados à população escolar. As respostas dadas pelos indivíduos analisados podem, então, ser similares às respostas dadas pelos outros, pois não dependem da amostra escolhida, das condições de aplicação ou do período de tempo dos testes.

Esta ficha permite analisar aspectos psicomotores e sócio-afectivos, mas como é normal não permite aquilatar se os desempenhos demonstrados se ficam a dever a estes factores ou a outros não controláveis em campo, como os aspectos neurais que só podem ser analisados em laboratório. De salientar que em ciências humanas a aleatoriedade é quase impossível de conseguir, só geneticamente isso poderia ter sido possível.

CARACTERÍSTICAS DESTA FICHA DE OBSERVAÇÃO MOTORA

- › Ficha de observação/avaliação referente a critérios;
- › O objectivo do teste é o de verificar, com base na observação efectuada, em que nível se situa cada jogador com base em cada item de observação;
- › A escala permite uma nota mínima de 0% e máxima de 100%;
- › Análise quantitativa dos resultados, através do número de ocorrências;
- › Análise qualitativa dos resultados através dos dados provenientes da análise quantitativa;
- › Se, relativamente a cada parâmetro de avaliação o jogador conseguir atingir uma média final dos critérios de 50%, ou mais é considerado como indicador de jogo de bom nível nesse parâmetro;

- › Se, relativamente a cada parâmetro de avaliação o jogador não conseguir atingir uma média final dos critérios de 50% é considerado como indicador de jogo de fraco nível nesse parâmetro;
- › Se a média final de todos os (5) parâmetros for superior a 50% considera-se que o indivíduo apresenta um nível geral de jogo bom;
- › Aplicável a amostras de qualquer Jogo Desportivo Colectivo de invasão/território;
- › Individual para cada jogador, assinalando todas as observações efectuadas desse jogador na mesma ficha;
- › A observação não é feita por intervalos de tempo, mas sim por ocorrências;
- › Todos os jogadores devem ser observados nas mesmas condições, ou seja no mesmo número de parâmetros (cada um em 5 ocorrências), havendo assim a necessidade de recorrer ao auxílio de gravações em vídeo para verificar as acções dos jogadores;
- › A colocação da câmara deve ser num plano superior e abrangente, de modo a apanhar as acções tácticas de todos os jogadores da equipa;
- › A análise é feita através de “imagem corrida” e não “frame a frame”;
- › A população alvo considerada deve focar os alunos do 3.^o ciclo, independentemente do seu escalão etário e do género, pois os critérios de êxito estão adaptados às competências que se pretende que os alunos possuam neste ciclo;
- › A validade aparente desta ficha de observação está relacionada com os aspectos observados, pois estes permitem-nos verificar em que nível cada aluno se encontra, medindo assim o que se pretende medir;
- › Não há hierarquia entre categorias observacionais, pois todas elas têm o mesmo valor e uma não é pré-requisito da outra;
- › Deve ser usado um bom índice de correlação entre os critérios observados, através de uma análise intra-observador. Para isso poder-se-á proceder ao treino dos utilizadores, experimentando a utilização da ficha a uma amostra pequena, afim de verificar possíveis falhas da ficha ou na observação;
- › Deve-se explicar à amostra todas as condições de aplicação, protocolo e finalidade da ficha;
- › Não há cotações para cada item observado, assim todos valem o mesmo;
- › Em termos de protocolo da ficha, já tudo foi referenciado, falta somente salientar a importância de antes de se proceder à sua aplicação, ser importante explicar as condições de prática ao objecto da avaliação. É ainda importante deixar que os alunos experimentem essas condições de prática (que já foram referenciadas), submetendo alguns alunos à ficha, de modo a haver uma adaptação da ficha a características específicas da população em causa;
- › A relevância deste teste de observação prende-se com a necessidade de rápida e facilmente identificarmos se o nível de um jogador é bom ou mau através do seu desempenho motor em situação de jogo, para nós a mais importante, havendo assim uma verificação do perfil do jogador.



FICHA DE OBSERVAÇÃO MOTORA PARA VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DE JOGO DOS PRATICANTES EM JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS

Relativamente a cada parâmetro **registre** com **X** cada ocorrência positiva, relativamente aos critérios apresentados. Verificar-se-ão **5 ocorrências** referentes a cada parâmetro, nas quais se pretende constatar se a acção ocorreu ou não (se o critério foi cumprido ou não).

1. COOPERAÇÃO COM OS COMPANHEIROS:

	1	2	3	4	5	%
a) Admite as indicações que lhe são dadas.						
b) Aceita as opções e falhas dos seus colegas.						
MÉDIA DA %						

2. ACEITA AS DECISÕES DA ARBITRAGEM:

	1	2	3	4	5	%
a) Respeita os sinais do árbitro.						
b) Evita acções que ponham em risco a sua integridade física.						
MÉDIA DA %						

3. ENQUADRADO OFENSIVAMENTE, COM BOLA:

	1	2	3	4	5	%
a) Penetra, fintando ou driblando para finalizar.						
b) Finaliza.						
c) Passa a um companheiro em desmarcação para o alvo.						
d) Passa a um companheiro em desmarcação em apoio.						
e) Passa e desmarca-se em direcção ao alvo.						
MÉDIA DA %						

4. ENQUADRADO OFENSIVAMENTE, SEM BOLA, DESMARCA-SE:

	1	2	3	4	5	%
a) Oferecendo linhas de passe.						
b) Procurando situações de superioridade numérica.						
MÉDIA DA %						

5. ENQUADRADO DEFENSIVAMENTE:

	1	2	3	4	5	%
a) Pressiona o jogador adversário em posse de bola.						
b) Cria situações de superioridade numérica defensiva.						
c) Fecha as linhas de passe.						
d) Realiza dobras quando os companheiros são ultrapassados pelos adversários.						
e) Realiza compensações, ocupando as posições dos seus companheiros.						
MÉDIA DA %						

INDICADOR DO NÍVEL DE JOGO DE CADA PARÂMETRO
(BOM ou FRACO):

1. _____;
2. _____;
3. _____;
4. _____;
5. _____;

INDICADOR DO NÍVEL GERAL DE JOGO
(BOM ou FRACO):

NOME DO ALUNO _____

MODALIDADE _____

DATA _____

PREENCHIMENTO DA FICHA

- › Escala dicotômica, com base no sucesso de cada critério de êxito, sinalizando com uma cruz quando se verifica a ocorrência;
- › As condições de aplicação correspondem às 5 primeiras vezes que cada parâmetro se verificar;
 - Cooperação com os companheiros;
 - Aceitação das decisões de arbitragem;
 - Enquadramento ofensivo com bola;
 - Enquadramento ofensivo sem bola;
 - Enquadramento defensivo.
- › A observação é feita em situação de jogo formal.
- › No preenchimento da ficha devem-se verificar as 5 ocorrências de cada parâmetro. Seguidamente marca-se (caso ocorra) cada critério de êxito relativo a cada um dos 5 parâmetros. De seguida faz-se a percentagem de cada critério de êxito em função do 100% (ou seja as 5 ocorrências). Por fim verifica-se a média final de todos os critérios de êxito de cada parâmetro, se for superior a 50% isso corresponde a um indicador de jogo de bom nível e se for inferior corresponde a um indicador de jogo de fraco nível. Poder-se-á ainda definir um nível final do jogador, ou seja se obter mais de 3 parâmetros de avaliação de bom nível, pode ser considerado como um jogador de bom nível.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho tentámos focar a importância da construção deste tipo de instrumentos de avaliação para as aulas de Educação Física. A utilização deste tipo de fichas é importante, pois permite a qualquer professor identificar de uma maneira rápida e simples o nível motor dos seus alunos. Sendo este um dos nossos objectivos previamente definidos, achamos que esta ficha pode ser o instrumento a utilizar com vista a aquilatar o nível motor dos alunos nos Jogos Desportivos Colectivos de invasão/território.

Torna-se então vital haver cada vez mais fichas semelhantes a esta, para outras vertentes motoras, para outros conteúdos e para outras populações alvo. Só aumentando a quantidade e qualidade dos instrumentos de avaliação é que é possível colmatar a falta de fichas de observação motora em situação de jogo, existentes na nossa área em relação aos conteúdos programáticos propostos pelo Ministério da Educação.

No final deste trabalho, entendemos ter construído uma ficha referente aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação e que permite verificar em que nível se situa cada aluno (bom ou fraco). Em cada parâmetro de avaliação podemos verificar as ocorrências através da utilização do *vídeo* e assim ter a oportunidade de analisar cuidadosamente cada acção dos alunos,

sendo mais justo e coerente do que se fosse feita em tempo real, nas aulas. De salientar que é importante explicar aos alunos como se vai proceder à sua observação e possível avaliação, explicitando-lhes todo o protocolo e condições de prática, a que vão ser submetidos. Esta ficha de observação é referente a critérios referentes às aptidões que os indivíduos devem possuir. As competências estão claramente definidas, logo a observação fica facilitada e é mais objectiva. Esperamos que cada professor de Educação Física que utilize esta ficha não tenha qualquer tipo de dificuldades na observação e possível avaliação dos alunos, verificando assim o desempenho de cada aluno e identificando facilmente o seu nível de jogo (bom ou fraco).

CORRESPONDÊNCIA

Francisco Gonçalves
 Travessa Comendador Seabra da Silva, n.º 226
 3720-297 Oliveira de Azeméis
 E-mail: franciscojmg@gmail.com
 xicoze7@hotmail.com
 Tlms: 917 668 858
 966 833 562
 Tlf.: 256 285 335



REFERÊNCIAS

1. Aranha Á (2004). *Teoria e Metodologia da Medição e Avaliação: Avaliação normativa e criterial; princípios de construção de um teste; requisitos técnicos de um teste (validade, fiabilidade e objectividade)*. Vila Real: Série Didáctica-Ciências Sociais e Humanas. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
2. Coelho O (1998). Os jogos desportivos colectivos na Educação Física Curricular. *Horizonte - Revista de Educação Física e Desporto*, vol. XIV, n.º 82, pp. 15-18.
3. Garganta, J. (1998a). Analisar o jogo nos jogos desportivos colectivos. *Horizonte - Revista de Educação Física e Desporto*, vol. XIV, n.º 83, pp. 7-14.
4. Garganta J (1998b). Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Colectivos. In Graça A & Oliveira J. *O Ensino dos Jogos Desportivos Colectivos* (pp. 11-25). Centro de Estudos dos Jogos Desportivos Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Universidade do Porto.
5. Lemos, V. (1998). *O Critério do Sucesso*. Lisboa: Texto Editora.
6. Lemos V, et al. (1998). *A Nova Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
7. Programa Educação Física - Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem. Ensino Básico - 3º ciclo. Departamento de Educação Básica - Ministério da Educação.
8. Ribeiro A, & Ribeiro L (1990). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
9. Ribeiro L (1999). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
10. Rosado A & Colaço C (2002). *Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Omniserviços.
11. www.deb.min-edu.pt/curriculo/programas/_vti_cnf/programas_3cicloef.asp